



FABEL - FACULDADE DE BELÉM

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2009**

**Belém-Pará
2010**

FABEL - FACULDADE DE BELÉM

GESTÃO ADMINISTRATIVA DA FACULDADE DE BELÉM

Diretor Geral

Ivan Guilherme de La Roque Pinho

Diretor administrativo

Oziel Carneiro

Diretor Financeiro

Marcelo Carneiro

Diretor unidade II

Fabrizio Bordallo

Vice Diretor

Jacqueline khaled

Diretora de Ensino

Wanessa Carvalho Costa

Coordenação da Pós-graduação

Luciana Farias

Coordenação do Núcleo de Apoio a Pesquisa e Extensão – NAPE

Janae Martins

Coordenação do curso de Administração

Edson Paiva

Coordenação do curso de Direito

Luna Freitas

Jomar Santos

Coordenação dos cursos Tecnológicos

Herika França

Coordenação do curso de Turismo

Mônica Diogo

Coordenação do Núcleo de Estágio e atividades complementares

Regina de Nazaré dos Prazeres Pimentel

Coordenação do Núcleo de prática administrativa e Tecnológica

Márcia Cecília Rodrigues de Oliveira

Coordenação do Núcleo de prática Turística

Socorro Almeida

Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica

Êda Leitão

Coordenação de projetos de responsabilidade social

Melina Eleres

Secretária acadêmica

Márcia Micheline Menezes de Lima Tsuruzaki

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Linalva Ferreira

Coordenação do Centro de Processamento de dados - CPD

Sérgio Rayol

RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Documento elaborado pela CPA FABEL atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Prof^a. Linalva das Neves Ferreira – Presidente da CPA

Prof^a. Corina Frade - Representante do Corpo Docente

Prof^a. Ana Paula Neves - Representante do Corpo Docente

Raquel Santos Nascimento - Representante do Corpo Discente

Lucivaldo dos Santos - Representante do Corpo Discente

Ana Valéria Oliveira- Representante do Corpo Técnico-Administrativo

João Bosco Maia - Representante da Sociedade Civil

APRESENTAÇÃO

Um movimento pela qualidade da educação vem se desencadeando nas últimas décadas o que tem influenciado as políticas públicas educacionais do Brasil.

Neste sentido, o governo federal por meio da lei 10.861/2004 institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, dispondo as orientações gerais sobre o processo avaliativo de IES, respeitando as identidades e especificidades institucionais.

O SINAES se configura como um marco para o panorama educacional do país, uma vez que promove ações conjuntas na busca pela qualidade da educação, de um lado permite que as instituições desenvolvam processos contínuos de ação-reflexão-ação, de maneira autônoma, possibilitando continuamente identificar suas forças e fragilidades, definindo maneiras de superá-las e fortalecer suas potencialidades; de outro, propõe um acompanhamento rigoroso dos resultados e processos desenvolvidos nas instituições de ensino superior públicas e privadas.

Para a Faculdade de Belém essa experiência tem se configurado como um grande aprendizado para todos os envolvidos, e têm funcionado como uma ferramenta valiosa de mudança institucional em todos os sentidos.

A avaliação realizada no período de 2009 resultou neste documento que se constitui no relatório final de auto-avaliação. Sua construção representou uma nova etapa do desenvolvimento da IES. Sua estrutura segue a proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES órgão estabelecido pela lei nº. 10.861 de 14 de Abril de 2004, estando sujeito à apreciação da Comissão nacional de avaliação da Educação Superior – CONAES.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO	07
3. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	08
3.1.DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO	08
3.2. DIMENSÃO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	09
3.3. DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	12
3.4. DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	13
3.5. DIMENSÃO 5 - A POLÍTICA DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.	14
3.6. DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	15
3.7. DIMENSÃO 7 - CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA	16
3.8. DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	18
3.9. DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	20
3.10. DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	20
4. AÇÕES DA FACULDADE EM ATENDIMENTO AS RECOMENDAÇÕES DA CPA	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

I. INTRODUÇÃO

Este documento constitui-se no relatório final de auto-avaliação da Faculdade de Belém referente ao período de 2009.

Está organizado em três partes. A primeira traz o título: Etapas do processo avaliativo, onde são relatadas as etapas do processo de auto-avaliação desencadeado na Fabel. A segunda parte versa sobre a temática “Auto-avaliação institucional” na qual a Ies se auto-avalia a partir das dimensões propostas pelo SINAES e apresenta de maneira sucinta, suas forças, fragilidades e recomendações para a superá-las. Na última sessão são apresentadas as ações da Faculdade de Belém em atendimento as recomendações da Comissão Própria de avaliação – CPA.

A avaliação realizada pela comunidade acadêmica seguiu as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES:

Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação, a extensão, e as respectivas normas de operacionalização.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição.

Dimensão 4: comunicação com a sociedade

Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo.

Dimensão 6: A organização e a gestão da instituição

Dimensão 7: Infra-estrutura física

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Para o alcance dos dados e resultados constantes neste relatório, foram construídos questionários avaliativos para cada segmento da IES – discente, docente, coordenador, funcionário, comunidade externa – envolvendo as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Lançou-se mão como meio para a coleta de dados a entrevistados: 50 discentes; 20 docentes, 03 coordenadores, 13 funcionários e 10 membros da comunidade externa.

A conclusão deste relatório é muito significativa para a instituição e todos aqueles que a constituem, pois expressa passo a passo sua trajetória e crescimento.

2. ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO

2.1. CONSTITUIÇÃO DA CPA

A CPA-FABEL foi instituída em 28 de abril de 2005, por meio da resolução da UNEMP nº. 001/2005. Envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica.

2.2. PLANEJAMENTO

O planejamento das ações desse colegiado sempre prezou pela participação coletiva de todos os segmentos da IES. As fases estabelecidas como momentos cruciais para a implementação do processo de auto-avaliação, não significaram etapas estanques, fechadas em si, mas demonstraram um direcionamento e organização, já que estas se complementam dialeticamente, renovando-se constantemente. O projeto de avaliação FABEL foi construído coletivamente e configurou-se como um instrumento norteador dessa ação na IES à medida que definiu objetivos, estratégias, metodologias, recursos e ações a serem desencadeadas considerando a identidade da instituição. Vale ressaltar que no decorrer desse processo muitas reflexões surgiram e implementações foram realizadas.

2.3.SENSIBILIZAÇÃO

Nessa etapa a CPA empenhou-se em sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito da necessidade e importância da avaliação institucional para a IES, enfatizando como cada segmento contribui para o seu alcance. Para tanto, lançou mão de diversas estratégias como: Palestras, reuniões, faixas, divulgação no portal da IES (O que é a CPA, sua função, principais ações). Vale ressaltar, que essa fase não se restringiu ao momento da instituição da CPA na IES, mas se faz presente em todas as ações desenvolvidas por essa comissão.

2.4.DESENVOLVIMENTO

Nessa fase foram colocadas em prática as ações planejadas no projeto de avaliação. Diversas reuniões foram realizadas envolvendo os membros da CPA e demais setores da IES, das quais surgiram idéias, sugestões que após sistematização foram incorporadas. Foram também definidos grupos de trabalho para definição de instrumentos de coleta de dados assim como a elaboração dos mesmos, a sua aplicação e a análise. Estabeleceram-se também os recursos materiais necessários à equipe. A metodologia de interpretação dos dados e o formato do relatório foi definido pelos membros desta comissão. Nessa etapa foram elaborados os relatórios parciais 1 e 2, que foram enviados ao MEC e divulgados à comunidade acadêmica sendo essa fase concluída com o relatório final da auto-avaliação da IES.

3. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Forças

No que se refere à articulação entre a missão da faculdade “Promover a educação superior associada ao desenvolvimento sustentável de Belém e região” e as Políticas de ensino adotadas pela mesma observou-se segundo docentes e discentes, e na avaliação das atividades dos cursos, que há a busca pela associação da formação técnica e humanística de profissionais, focando na responsabilidade socioambiental e no compromisso ético.

Fragilidades

Verificam-se práticas desenvolvidas no âmbito dos cursos no sentido de atendimento da missão institucional, no entanto estas não são prescritas com detalhamento nos documentos institucionais: PDI; PPI; PPC.

Recomendação

Recomenda-se a revisão dos documentos institucionais e o detalhamento de ações no âmbito dos cursos para o alcance da missão.

3.2. DIMENSAO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Forças

Existência de docentes e equipe técnica comprometida; aceitabilidade da proposta pedagógica da faculdade por parte dos docentes; coordenador do NAPE com experiência e competência no campo da pesquisa; docentes capacitados e competentes nos âmbitos dos cursos; Existência de núcleos de prática atuantes no âmbito dos cursos; promoção de atividades práticas associadas a aulas; realização de atividades diversas no âmbito dos cursos; existência de uma proposta de avaliação formativa; atividades iniciais de acompanhamento dos TCCs nos cursos; existência de projetos de responsabilidade social que incentivam a prática de extensão universitária; existência de convênios com empresas no âmbito dos cursos;

É possível identificar na prática dos cursos da IES esforços no sentido de integrar as diferentes disciplinas curriculares, bem como a contextualização dos temas estudados por meio dos núcleos de prática, do Tribunal do Juri, visitas técnicas, feiras interdisciplinares e outros. Os docentes e discentes afirmam que o ensino pauta-se na associação teoria e prática e que a proposta curricular dos seus cursos atendem as necessidades atuais da sociedade. As atividades de extensão atendem as expectativas dos cursos e dos acadêmicos.

Fragilidades

Os PPCs dos cursos não detalham as novas práticas adotadas pelos cursos, nem as adequações implementadas pela IES no que se refere ao ensino, necessitam também de atualizações curriculares, nos objetivos, na avaliação, no perfil profissional e na bibliografia que deverão ser discutidas pelos NDEs dos mesmos; não há um programa de monitoria institucionalizado; a

pesquisa ainda é tímida no âmbito das linhas estabelecidas no PDI; docentes com dificuldades em trabalhar a interdisciplinaridade; elaborar plano de ensino; estratégias de ensino;

Há a necessidade de um maior acompanhamento pedagógico dos docentes; inexistência de um programa de formação docente; dificuldades dos docentes em se adequar as dificuldades de aprendizagem dos acadêmicos do primeiro semestre; pouco de envolvimento dos docentes e acadêmicos nas atividades de extensão; não institucionalização do programa de monitoria na IES; necessidade de adequação do número de professores orientadores a demanda de acadêmicos no estágio interno obrigatório do curso de Direito (NPJ); alta rotatividade da coordenação do Núcleo de estágio; necessidade de maior divulgação das atividades dos núcleos de prática a comunidade acadêmica; necessidade de maior integração dos núcleos de prática com o ensino, docentes, NAPE; há lacunas na proposta de avaliação da aprendizagem da IES; ausência de uma coordenação de TCC e de um programa de acompanhamento que defina as políticas de orientação TCCs (formatação; apresentação); ausência de um manual de orientação da organização de trabalhos acadêmicos.

Recomendações

Pedagógico

Sugere-se a criação de um programa de apoio pedagógico incluindo: Apresentação da proposta de ensino da FABEL aos docentes; programa de formação docente; oficinas, estudos, discussão de temas relacionados a pratica docente;

Acompanhamento do desempenho dos acadêmicos, das disciplinas críticas de cada curso da graduação com emissão de relatórios das disciplinas críticas, bem como o encaminhamento para o núcleo de atendimento ao estudante e ao NAPE;

Realização de sondagem das dificuldades dos acadêmicos junto aos docentes e encaminhar listagem para o nivelamento e Núcleo de Atendimento ao Estudante;

Acompanhamento dos planos de ensino; planos de aula; avaliações;

Reuniões periódicas com os coordenadores de curso; docentes e gestores;

Organização do planejamento interdisciplinar (todos os docentes devem fazer relação da sua disciplina com as demais do semestre);

Avaliação de cada evento do núcleo de acompanhamento pedagógico;

Emissão de relatório semestral das atividades pedagógicas realizadas no semestre;

Registros de atividades interdisciplinares realizadas (mini-projetos; relatórios; plano de ensino);

Organização de uma videoteca de apoio ao trabalho docente (filmes; documentários);

Disponibilização de material para leitura complementar dos docentes (textos reflexivos sobre educação);

Criação de um grupo de estudo de temáticas educacionais envolvendo corpo técnico e docente;

Acompanhamento da avaliação docente junto a CPA;

Criar um link no site do núcleo de apoio pedagógico contendo: apresentação; responsável; objetivo; cronograma de atividades, fotos dos eventos;

Realização de reuniões com docentes para sensibilizá-los a respeito: frequência em sala (critérios); estratégias atraentes;

Acompanhamento da frequência dos acadêmicos e a evasão da aula/disciplina;

Visita as salas bimestralmente;

Realização de reuniões com representantes de turma para tratar: desempenho docente; cumprimento das aulas;

Acompanhamento do trabalho docente em sala de aula;

Pesquisa e Extensão

Criação da coordenação de pesquisa na IES; revisar e implementar o programa do NAPE; definir políticas de incentivo e implementação da pesquisa, produção e publicação de trabalhos científicos dos acadêmicos em documentos institucionais (PDI); revisar e implementar o programa de iniciação científica na FABEL; realização de uma feira transdisciplinar; realização de um Fórum interdisciplinar com produção de artigos atrelado a avaliação da aprendizagem; Organizar e criar um anais dos artigos dos acadêmicos para publicação interna; selecionar e publicar artigos dos acadêmicos no site; disponibilizar na biblioteca artigos produzidos pelos acadêmicos; realizar um concurso dos melhores TCCs do curso, premiar os melhores trabalhos e publicar; definir Carga horária docente para pesquisa e extensão; criar uma revista eletrônica para incentivo a pesquisa e publicação dos acadêmicos; estabelecer parcerias com empresas para investimento em pesquisa; criar grupo de pesquisa, atualizar informações no site; realizar uma explanação para docentes e acadêmicos sobre a conceituação do termo extensão e sua importância; os núcleos de prática juntamente com o NAPE deverão realizar atividades de extensão associadas à produção científica envolvendo os docentes e discentes; solicitar aos docentes sugestões de atividades de extensão de acordo com suas áreas de atuação e que envolvam os acadêmicos; criar registros das atividades de extensão – relatórios das atividades, lista de frequência, relatório de atividades do acadêmico e do docente, fotos; realizar processo seletivo para extensão

Monitoria

Revisar e implementar o programa de monitoria; definir um responsável pelo programa de monitoria acadêmica; Estabelecer processo seletivo incluir no calendário acadêmico; revisar valor da remuneração dos bolsistas; criar modelo de relatório de atividades dos monitores; realizar divulgação do processo seletivo de monitoria na IES, no site, no jornal; realizar reuniões periódicas com monitores e docentes; inserir link no site.

Estágio

Criar um plano de trabalho do Estágio; definição das normativas do estágio interno e externo; definir políticas de estágio e rever o regulamento (atribuições dos supervisores, orientadores e coordenador de estágio); redimensionar o número de acadêmicos por orientador no NPJ; pesquisar junto às empresas o desempenho dos estudantes; delegar tarefas aos supervisores e professores orientadores de estágio; divulgar aos acadêmicos as políticas e regulamento de estágio; atualizar informações no site; definir calendário de atividades semestrais e divulgar no site, para os setores, nos quadros de aviso e outros, as atividades do semestre; elaborar relatório semestral das atividades do Núcleo de prática (com fotos, demanda, atendimentos, atividades realizadas); realizar reuniões bimestrais com orientadores dos núcleos e registrar em atas;

TCC

Criar o Núcleo de TCCs; definir responsável; padronizar as políticas de orientação TCCs,(formatação; apresentação); elaborar um programa do núcleo acompanhamento de TCCs; acompanhar o processo de produção do TCCs; incluir as práticas de acompanhamento do TCC nos documentos institucionais realizadas; organizar um cronograma de atendimento aos acadêmicos pela coordenação do TCC e dos orientadores; organizar oficinas e mini cursos para orientação dos acadêmicos; organizar relatórios e frequências das atividades realizadas; realizar duas reuniões por semestre com orientadores de TCCs; realizar reunião com coordenadores de TCCs dos cursos; inserir link no site;

Sugere-se a revisão dos PPCs dos cursos a fim de adequar e detalhar novas práticas adotadas na IES, bem como adequações necessárias quanto a estrutura curricular, avaliação, perfil profissional, atendimento ao acadêmico, metodologia e bibliografia.

Instituição da monitoria; o desenvolvimento de pesquisas nas linhas estabelecidas no PDI; uma maior divulgação das atividades de extensão e dos projetos desenvolvidos pela IES;

3.3. DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Forças:

Existência e implementação de projetos de responsabilidade social como: Cartilha Constitucional – Projeto que visa levar o estudo da Constituição Federal para a Educação Básica com objetivo de contribuir para a construção das bases da cidadania; Capacitação do Servidor Público – Que visa incentivar a formação de funcionários públicos a fim de contribuir para a melhoria dos serviços públicos; Projeto ilha do Combú - que visa oferecer água potável para comunidades, bem como orientação jurídica, Orientações sobre comércio, negócios, turismo e outros; Projeto Ver o Sol – que visa inserir pessoas da comunidade ao uso de novas tecnologias como o computador.

Fragilidades:

Inexistência de um planejamento escrito semestral das atividades dos projetos; Há poucos registros dos Projetos institucionais (relatórios, fotos), bem como divulgação; As informações dos projetos não estão atualizadas no site; Não há associação dos projetos com o ensino e a extensão; Não há clareza quanto ao quantitativo e percentual de funcionários públicos incluídos no projeto de incentivo a qualificação do funcionário público.

Recomendações:

Organizar um planejamento semestral das ações dos projetos (inclusão no site, para os setores e nos quadros de aviso); Ativação dos projetos Ilha do combú, ver-o sol; Atualização das informações e eventos dos projetos no site da IES; Elaborar relatórios semestrais de atividades dos projetos; Definir investimento em projetos de responsabilidade social; Buscar interação com as atividades de ensino e extensão, inserindo acadêmicos; Elaborar banners para divulgação dos projetos na IES; Realizar dois eventos de divulgação dos projetos para a comunidade externa;

3.4. DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Forças:

Existências de mecanismos internos de comunicação (e-mail; telefone; agenda on-line; quadros de aviso); utilização de estratégias de comunicação externa (atividades envolvendo escolas de Ensino médio; atividades em praças envolvendo os projetos de responsabilidade social; propaganda em jornal; rádio).

Fragilidades:

Falta de um plano institucional de marketing; Meios de comunicação com a sociedade são limitados; Não há continuidade nas Ações de divulgação da IES; O site da Fabel está sub utilizado (há um acúmulo de informações; o designer das informações dos links não está estético; falta atualização dos dados dos diversos setores; Quadro de avisos com acúmulo de informações e algumas defasadas;

Recomendações

Elaborar, implementar e divulgar um plano de Marketing institucional (interno e externo); Definir uma equipe de marketing institucional (incluir acadêmicos do curso de Marketing); Definir investimento para divulgação da Fabel; Realizar duas ações de divulgação da IES em jornal local por semestre; Realizar duas ações de divulgação da IES em televisão; Realizar duas ações externas de divulgação da IES por meio de panfletos; Realizar dois eventos de divulgação da IES em praças

locais; Realizar uma gincana envolvendo as escolas de ensino médio de Belém e região; Participar da feira do livro; Confeccionar material impresso sobre a Fabel para utilizar em eventos externos; Adquirir um quiosque personalizado para participação em eventos externos; Confeccionar banners de divulgação dos projetos da fabel; Elaborar um vídeo sobre a história da Fabel, seus diretores, cursos, projetos funcionários, setores, número de acadêmicos; Divulgar vídeo da Fabel em evento interno para funcionários e acadêmicos; Selecionar informações dos setores para divulgação no site e no jornal; Revisar o site institucional; Sugerir organização do site e disposição de informações; Estabelecer prazo para atualização de informações dos setores no site; -Institucionalizar o jornal da FABEL (estabelecer periodicidade; responsáveis); Publicar duas edições do jornal intitucional por semestre; Designar uma pessoa para anexar os avisos e retirá-los após a vigência; Divulgar o planejamento do setor para os demais da IES; Comunicar via e-mail os eventos do setor; Anexar nos quadros de aviso, informativo sobre o setor e funcionamento uma vez por semestre; Elaborar folder sobre o setor para distribuição em eventos internos; Realizar pesquisa de opinião uma vez por semestre;

3.5. DIMENSÃO 5 - A POLÍTICA DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Forças

Existência de um plano de cargos e salários; Existência de convênio com plano de saúde para desconto para funcionários; Oferecimento de lanche para funcionários; realização periódica de formação docente, do técnico administrativo e do pessoal de apoio.

Fragilidades:

O plano de cargos e salários necessita de adequações e não é amplamente conhecido pelos funcionários; A maioria dos docentes é contratado em regime de trabalho horista; Há poucos benefícios aos funcionários; Falta de um plano de formação do corpo técnico administrativo e docente;

Recomendações

Sugere-se a criação de um plano de formação docente e de funcionários em geral; A revisão do plano de cargos e salários e sua divulgação; Redimensionar o regime de trabalho dos docentes

considerando os indicadores do MEC para parcial e integral em todos os cursos; Definir carga horária docente para pesquisa, atendimento ao estudante, extensão, orientação; Fazer levantamento da formação docente/técnico administrativo (especialista, Mestre e doutor); Elaborar e implementar um plano de formação do corpo docente, coordenadores, técnico administrativo e apoio; Criar e divulgar uma constituição da FABEL definindo diretrizes gerais funcionamento, objetivos, papel de cada segmento, a missão da FABEL na sociedade, qual o perfil do funcionário; Estabelecer políticas de benefícios aos funcionários como: Desconto em farmácia; Horas descanso; Reconhecimento pelo trabalho; Realizar a comemoração dos aniversariantes do mês; Prestar homenagem no site, Jornal;- Adquirir material de suporte para os setores (apoio para braço; cadeiras adequadas; suporte para pés); Adquirir um kit de primeiros socorros para atendimento para atendimento de funcionários e acadêmicos; Criar um espaço de convivência para funcionários com sofá, cafezinho, água; Fornecer ajuda de custo uma vez ao ano para participação em evento no âmbito das áreas de atuação de chefe de setores e coordenações;

3.6. DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

Forças

Equipe técnica competente e comprometida com a qualidade dos serviços; Existência de documentos norteadores da ação da faculdade; evidência de ações na perspectiva de melhorar a qualidade dos serviços; realização de Encontros estratégicos periódicos envolvendo os funcionários;

Fragilidades

Necessidade de um planejamento global e integrado das atividades dos cursos e institucional; Falta de um plano institucional para captação de acadêmicos por meio de processos seletivos; Projetos pedagógicos dos cursos/PDI/PPI não estão em consonância com as adequações realizadas pela IES; Ausência de um organograma com atribuições dos diversos cargos (assessor pedagógico; coordenador de curso); Problemas no cumprimento das obrigações docente referentes à: proposta de ensino e de avaliação da aprendizagem da Fabel; horário de aula; apresentação do plano de ensino aos acadêmicos; elaboração de relatórios de atividades; Ausência de NDEs dos cursos; O coordenador não possui uma agenda para atendimento nos dois campos da FABEL; Falta de integração entre as bibliotecárias das duas unidades da FABEL; Não há planejamento de reuniões periódicas com funcionários; Regimento interno necessitando de adequações;

Recomendações

Sugere-se a elaboração de um plano estratégico participativo que incorpore todas as dimensões do SINAES; Organizar o calendário acadêmico semestral incluindo todas as atividades institucionais; Definir investimento específico para o processo seletivo; Instituir uma equipe responsável pelo processo seletivo da IES (elaboradores de prova, auxiliares e coordenador); Elaborar um cronograma anual dos processos seletivos; Realizar ações de divulgação dos cursos e da instituição por meio de: gincanas envolvendo as escolas de ensino médio; palestras vocacionais; atividades na praça; Elaborar um ranking de ingresso de acadêmicos nos cursos por processo seletivo; Organizar arquivo com os documentos do processo seletivo (frequências; editais; lista de aprovados; ocorrências); Revisar os documentos institucionais (PDI, PPI, PPC, regimento do NDE e interno (incluir prioridade no atendimento de deficientes e pessoas com mobilidade reduzida - definir novos cursos; políticas gerais da FABEL); Elaborar um documento com atribuições do coordenador de curso, docentes e do assessor pedagógico; Realizar reunião no início do semestre para informar e documentar a proposta de ensino obrigações docente na IES (lista de orientações); Incluir nas atribuições dos docentes: apresentação do plano de ensino (providenciar registro da ação -incluir no diário de classe e passar frequência para os acadêmicos); Criar modelos de relatórios para registro de atividades de ensino e aprendizagem realizadas no laboratório; biblioteca; sala de multimídia; STF; Compôr, regulamentar e institucionalizar os NDEs dos cursos da Fabel; Realizar reunião com docentes para explicitar a função do NDE na IES e no curso e apresentar seus membros, bem como divulgar suas ações; Estabelecer uma agenda de atendimento da coordenação aos docentes para cada campi e divulgá-la; Realizar uma reunião com as bibliotecárias para afinar os discursos, normativas, divisão de tarefas; Realizar duas reuniões com funcionários por semestre; Realizar ajustes no sistema mais escola (pontuar os problemas)

3.7. DIMENSÃO 7 - CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA

Forças

Salas de aula – Em tamanho, iluminação, limpeza, conservação, ventilação refrigeração, mesários adequados e atendendo a demanda; Existência de sala para docentes com banheiro; Existência de laboratório de informática em quantidade adequada a demanda de acadêmicos; Quantitativo de livros de acordo com o PPC dos cursos e em bom estado de conservação;

Fragilidades

Salas de aula – Necessidade de pintura em algumas salas do prédio II do campus I; Sala dos docentes - o quantitativo de cadeiras não atende a demanda de docente; não há computadores com internet e m quantidade suficiente a demanda de docentes; quadros de aviso em tamanho inadequado; Salas de aula – alguns quadros precisam ser trocados; Laboratório – apenas um

laboratório, não possibilitando ao mesmo tempo a utilização para pesquisa e atividade didática orientada; ausência de data show nos laboratórios; não há um registro de ocorrência no laboratório; biblioteca – Necessidade de adequação do acervo bibliográfico em qualidade e quantidade em todos os cursos; Os periódicos não ficam expostos aos acadêmicos; não há acesso direto do acadêmico ao acervo; Ausência de periódicos no âmbito específico dos cursos de Marketing e Direito (Direito Agrário); Núcleo de Práticas Jurídica – espaço físico não atende a demanda; há a necessidade de adequação de equipamentos e mesários; Acessibilidade – prédio anexo não tem rampa para deficiente e portadores de mobilidade reduzida, bem como a entrada do NPJ; corredor de acesso a diretoria e ao NAPE; banheiro do segundo andar precisa de reparos e ampliação, não atende a demanda de acadêmicos e não possui adequações para deficientes; Não há sinalização dos setores.

Recomendações

Salas de aula – Realizar serviços de pintura no prédio II do campus I; Sala dos docentes – Adequar o quantitativo de cadeiras para a demanda de docentes; adquirir 05 computadores com internet; Adquirir um quadro de aviso em tamanho adequado para informação aos docentes; Adquirir um sofá e disponibilizar material e espaço para leitura; Salas de aula – realizar reparo nos quadros; Laboratório – Dividir o laboratório em dois, sendo um para pesquisa e um para atividade didática orientada; anexar um projetor de imagem no laboratório destinado para atividade didática; Criar um livro de registro de ocorrência para o laboratório; biblioteca – Realizar a contagem dos livros e fazer a adequação em quantidade e qualidade adequada a demanda e ao PPC dos cursos; Providenciar estande para exposição dos periódicos aos acadêmicos; Realizar adequação no espaço físico da biblioteca que permita o acesso do acadêmico ao acervo; Adquirir periódicos no âmbito específico dos cursos de Marketing e Direito (Direito Agrário); Núcleo de Práticas Jurídica – Ampliar o espaço físico e fazer a adequação de equipamentos e mesários; Acessibilidade – construir rampas na entrada do prédio anexo; na entrada do NPJ; corredor de acesso a diretoria e ao NAPE; Realizar reparos e ampliação do banheiro do segundo andar destinado aos acadêmicos; Providenciar a sinalização dos setores.

3.8. DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Forças

Existência de um processo de avaliação contínuo que resulta em recomendações de melhoria para a IES em todas as dimensões previstas no SINAES, bem como acompanhamento das ações da faculdade no atendimento destas.

Fragilidades

Pouco retorno a comunidade acadêmica em relação aos resultados das avaliações realizadas pela CPA; Plano de avaliação da CPA desatualizado em relação às novas práticas da comissão de avaliação; alguns componentes da CPA não atuam efetivamente no processo de avaliação por indisponibilidade de tempo; Não há um acompanhamento sistemático das ações dos setores em prol das recomendações da CPA; as informações da página da CPA não estão atualizadas.

Recomendações

Definir novos componentes da CPA: acadêmicos; docentes; representante da sociedade civil; Redimensionar o projeto de avaliação da FABEL; Realizar a avaliação institucional e docente uma vez a cada semestre; Socializar resultados das avaliações e ações da FABEL no atendimento as recomendações da CPA; Organizar um estande de divulgação das ações da Fabel a partir das avaliações realizadas; Providenciar banners de divulgação das ações da Fabel

a partir das avaliações; Elaborar folders de divulgação da CPA e das avaliações; Acompanhar as ações dos setores da IES em relação as recomendações da CPA; Acompanhar o processo de reconhecimento dos cursos; Realizar levantamento de necessidades da CPA; Definir investimento para as ações da CPA; Atualizar informações sobre as avaliações realizadas e dos seus resultados no site;

3.9. DIMENSÃO 09 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Forças

Existência do atendimento psicopedagógico aos acadêmicos; Atividades iniciais de nivelamento

Fragilidades:

Apesar da existência de atividades caracterizadas como nivelamento acadêmico, não há um programa institucionalizado com acompanhamento sistemático e organizado que permita a verificação de fragilidades e avanços no processo ensino aprendizagem; Não há atendimento extra-classe aos estudantes referente as disciplinas críticas; Não Existência de um programa de acompanhamento do egresso; Não existe de apoio à participação de congressos, seminários, cursos fora da instituição, encontros; Falta de um acompanhamento da evasão; Falta de um manual de orientação de normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos; Guia acadêmico defasado; Não há a descrição dos serviços de atendimento ao acadêmico nos documentos oficiais.

Recomendações

Sugere-se a IES: Criar um programa de atendimento ao acadêmico que integre: sistematizado de nivelamento acadêmico associado ao Projeto Ler é saber, com acompanhamento sistemático das fragilidades e avanços no processo ensino aprendizagem; atendimento extra-classe aos estudantes referente as disciplinas críticas; Programa de acompanhamento do egresso (acompanhamento da inserção no mercado de trabalho; formação continuada; divulgação de atividades realizadas no site, jornal); Programa de apoio à participação de congressos, seminários, cursos fora da instituição, encontros; Sistema de acompanhamento da evasão; Atualização e disponibilização de forma impressa e digital do guia acadêmico; a revisão dos documentos oficiais da IES (PPC; PDI, PPI) com a inclusão dos atendimentos disponibilizados aos acadêmicos.

3.10. DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Forças

Verificou-se investimentos da IES no ensino, extensão, responsabilidade social, capacitação docente, infra-estrutura, evidenciados por meio da aquisição de equipamentos audiovisuais, acervos bibliográficos, ampliação e melhorias na infra-estrutura das salas de aula, organização de cursos para discentes e docentes e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

Fragilidades

Apesar de se verificar investimentos e melhorias nos diversos setores, a IES não possui um planejamento anual de investimento, realizando-os de acordo com a necessidade;

Recomendação

Sugere-se que a IES: Elabore um planejamento estratégico institucional que incorpore as dimensões do SINAES e os investimentos previstos; busque mecanismos de divulgação periódica dos investimento realizados para a comunidade acadêmica;

4. ATENDIMENTO AS RECOMENDAÇÕES DA CPA

A Comissão Própria de avaliação de posse dos relatórios avaliativos e das recomendações proferidas a cada dimensão do SINAES, verificou as seguintes ações da Faculdade de Belém:

DIMENSÃO	AÇÕES DA IES
1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional Condições	
2 - A política para o ensino, a pesquisa e a extensão	
3 - A responsabilidade social	
4 - A comunicação com a sociedade	
5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	
6 - Organização e gestão da instituição	
7 - Infra-estrutura	
8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional	
9 - Políticas de atendimento aos estudantes	
10 - Sustentabilidade financeira	

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da implantação do projeto de auto-avaliação não foi tarefa fácil, muitos foram os obstáculos, desde a falta de interesse a questão tempo. Mas não podemos dizer que essa prática nos trouxe apenas mais trabalho e problemas, ela suscitou em nós algo muito importante, o desejo incessante de buscar cada vez mais a qualidade e a excelência na educação. Sim, nos sentimos frágeis ao detectarmos nossas falhas, mas ao nos depararmos com as fortalezas e com todo o nosso potencial, nos renovávamos para prosseguir.

A integração da comunidade acadêmica nesse processo foi crucial para a sua realização com sucesso. Podemos dizer, hoje, que construímos uma cultura avaliativa em nossa instituição.

Concluimos mais essa etapa com a certeza de que muito aprendemos, muito melhoramos, e que a busca continua. Nós que fazemos a FABEL acreditamos em uma educação Superior de qualidade, para tanto trabalharemos incansavelmente para alcançarmos esse fim com a convicção de que a avaliação é o caminho.



FABEL - FACULDADE DE BELÉM

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2009**

**Belém-Pará
2010**

FABEL - FACULDADE DE BELÉM

GESTÃO ADMINISTRATIVA DA FACULDADE DE BELÉM

Diretor Geral

Ivan Guilherme de La Roque Pinho

Diretor administrativo

Oziel Carneiro

Diretor Financeiro

Marcelo Carneiro

Diretor unidade II

Fabrizio Bordallo

Vice Diretor

Jacqueline khaled

Diretora de Ensino

Wanessa Carvalho Costa

Coordenação da Pós-graduação

Luciana Farias

Coordenação do Núcleo de Apoio a Pesquisa e Extensão – NAPE

Janae Martins

Coordenação do curso de Administração

Edson Paiva

Coordenação do curso de Direito

Luna Freitas

Jomar Santos

Coordenação dos cursos Tecnológicos

Herika França

Coordenação do curso de Turismo

Mônica Diogo

Coordenação do Núcleo de Estágio e atividades complementares

Regina de Nazaré dos Prazeres Pimentel

Coordenação do Núcleo de prática administrativa e Tecnológica

Márcia Cecília Rodrigues de Oliveira

Coordenação do Núcleo de prática Turística

Socorro Almeida

Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica

Êda Leitão

Coordenação de projetos de responsabilidade social

Melina Eleres

Secretária acadêmica

Márcia Micheline Menezes de Lima Tsuruzaki

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Linalva Ferreira

Coordenação do Centro de Processamento de dados - CPD

Sérgio Rayol

RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Documento elaborado pela CPA FABEL atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Prof^a. Linalva das Neves Ferreira – Presidente da CPA

Prof^a. Corina Frade - Representante do Corpo Docente

Prof^a. Ana Paula Neves - Representante do Corpo Docente

Raquel Santos Nascimento - Representante do Corpo Discente

Lucivaldo dos Santos - Representante do Corpo Discente

Ana Valéria Oliveira- Representante do Corpo Técnico-Administrativo

João Bosco Maia - Representante da Sociedade Civil

APRESENTAÇÃO

Um movimento pela qualidade da educação vem se desencadeando nas últimas décadas o que tem influenciado as políticas públicas educacionais do Brasil.

Neste sentido, o governo federal por meio da lei 10.861/2004 institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, dispondo as orientações gerais sobre o processo avaliativo de IES, respeitando as identidades e especificidades institucionais.

O SINAES se configura como um marco para o panorama educacional do país, uma vez que promove ações conjuntas na busca pela qualidade da educação, de um lado permite que as instituições desenvolvam processos contínuos de ação-reflexão-ação, de maneira autônoma, possibilitando continuamente identificar suas forças e fragilidades, definindo maneiras de superá-las e fortalecer suas potencialidades; de outro, propõe um acompanhamento rigoroso dos resultados e processos desenvolvidos nas instituições de ensino superior públicas e privadas.

Para a Faculdade de Belém essa experiência tem se configurado como um grande aprendizado para todos os envolvidos, e têm funcionado como uma ferramenta valiosa de mudança institucional em todos os sentidos.

A avaliação realizada no período de 2009 resultou neste documento que se constitui no relatório final de auto-avaliação. Sua construção representou uma nova etapa do desenvolvimento da IES. Sua estrutura segue a proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES órgão estabelecido pela lei nº. 10.861 de 14 de Abril de 2004, estando sujeito à apreciação da Comissão nacional de avaliação da Educação Superior – CONAES.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO	07
3. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	08
3.1.DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO	08
3.2. DIMENSÃO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	09
3.3. DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	12
3.4. DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	13
3.5. DIMENSÃO 5 - A POLÍTICA DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.	14
3.6. DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	15
3.7. DIMENSÃO 7 - CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA	16
3.8. DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	18
3.9. DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	20
3.10. DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	20
4. AÇÕES DA FACULDADE EM ATENDIMENTO AS RECOMENDAÇÕES DA CPA	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

I. INTRODUÇÃO

Este documento constitui-se no relatório final de auto-avaliação da Faculdade de Belém referente ao período de 2009.

Está organizado em três partes. A primeira traz o título: Etapas do processo avaliativo, onde são relatadas as etapas do processo de auto-avaliação desencadeado na Fabel. A segunda parte versa sobre a temática “Auto-avaliação institucional” na qual a Ies se auto-avalia a partir das dimensões propostas pelo SINAES e apresenta de maneira sucinta, suas forças, fragilidades e recomendações para a superá-las. Na última sessão são apresentadas as ações da Faculdade de Belém em atendimento as recomendações da Comissão Própria de avaliação – CPA.

A avaliação realizada pela comunidade acadêmica seguiu as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES:

Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação, a extensão, e as respectivas normas de operacionalização.

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição.

Dimensão 4: comunicação com a sociedade

Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo.

Dimensão 6: A organização e a gestão da instituição

Dimensão 7: Infra-estrutura física

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Para o alcance dos dados e resultados constantes neste relatório, foram construídos questionários avaliativos para cada segmento da IES – discente, docente, coordenador, funcionário, comunidade externa – envolvendo as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Lançou-se mão como meio para a coleta de dados a entrevistados: 50 discentes; 20 docentes, 03 coordenadores, 13 funcionários e 10 membros da comunidade externa.

A conclusão deste relatório é muito significativa para a instituição e todos aqueles que a constituem, pois expressa passo a passo sua trajetória e crescimento.

2. ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO

2.1. CONSTITUIÇÃO DA CPA

A CPA-FABEL foi instituída em 28 de abril de 2005, por meio da resolução da UNEMP nº. 001/2005. Envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica.

2.2. PLANEJAMENTO

O planejamento das ações desse colegiado sempre prezou pela participação coletiva de todos os segmentos da IES. As fases estabelecidas como momentos cruciais para a implementação do processo de auto-avaliação, não significaram etapas estanques, fechadas em si, mas demonstraram um direcionamento e organização, já que estas se complementam dialeticamente, renovando-se constantemente. O projeto de avaliação FABEL foi construído coletivamente e configurou-se como um instrumento norteador dessa ação na IES à medida que definiu objetivos, estratégias, metodologias, recursos e ações a serem desencadeadas considerando a identidade da instituição. Vale ressaltar que no decorrer desse processo muitas reflexões surgiram e implementações foram realizadas.

2.3.SENSIBILIZAÇÃO

Nessa etapa a CPA empenhou-se em sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito da necessidade e importância da avaliação institucional para a IES, enfatizando como cada segmento contribui para o seu alcance. Para tanto, lançou mão de diversas estratégias como: Palestras, reuniões, faixas, divulgação no portal da IES (O que é a CPA, sua função, principais ações). Vale ressaltar, que essa fase não se restringiu ao momento da instituição da CPA na IES, mas se faz presente em todas as ações desenvolvidas por essa comissão.

2.4.DESENVOLVIMENTO

Nessa fase foram colocadas em prática as ações planejadas no projeto de avaliação. Diversas reuniões foram realizadas envolvendo os membros da CPA e demais setores da IES, das quais surgiram idéias, sugestões que após sistematização foram incorporadas. Foram também definidos grupos de trabalho para definição de instrumentos de coleta de dados assim como a elaboração dos mesmos, a sua aplicação e a análise. Estabeleceram-se também os recursos materiais necessários à equipe. A metodologia de interpretação dos dados e o formato do relatório foi definido pelos membros desta comissão. Nessa etapa foram elaborados os relatórios parciais 1 e 2, que foram enviados ao MEC e divulgados à comunidade acadêmica sendo essa fase concluída com o relatório final da auto-avaliação da IES.

3. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Forças

No que se refere à articulação entre a missão da faculdade “Promover a educação superior associada ao desenvolvimento sustentável de Belém e região” e as Políticas de ensino adotadas pela mesma observou-se segundo docentes e discentes, e na avaliação das atividades dos cursos, que há a busca pela associação da formação técnica e humanística de profissionais, focando na responsabilidade socioambiental e no compromisso ético.

Fragilidades

Verificam-se práticas desenvolvidas no âmbito dos cursos no sentido de atendimento da missão institucional, no entanto estas não são prescritas com detalhamento nos documentos institucionais: PDI; PPI; PPC.

Recomendação

Recomenda-se a revisão dos documentos institucionais e o detalhamento de ações no âmbito dos cursos para o alcance da missão.

3.2. DIMENSAO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Forças

Existência de docentes e equipe técnica comprometida; aceitabilidade da proposta pedagógica da faculdade por parte dos docentes; coordenador do NAPE com experiência e competência no campo da pesquisa; docentes capacitados e competentes nos âmbitos dos cursos; Existência de núcleos de prática atuantes no âmbito dos cursos; promoção de atividades práticas associadas a aulas; realização de atividades diversas no âmbito dos cursos; existência de uma proposta de avaliação formativa; atividades iniciais de acompanhamento dos TCCs nos cursos; existência de projetos de responsabilidade social que incentivam a prática de extensão universitária; existência de convênios com empresas no âmbito dos cursos;

É possível identificar na prática dos cursos da IES esforços no sentido de integrar as diferentes disciplinas curriculares, bem como a contextualização dos temas estudados por meio dos núcleos de prática, do Tribunal do Juri, visitas técnicas, feiras interdisciplinares e outros. Os docentes e discentes afirmam que o ensino pauta-se na associação teoria e prática e que a proposta curricular dos seus cursos atendem as necessidades atuais da sociedade. As atividades de extensão atendem as expectativas dos cursos e dos acadêmicos.

Fragilidades

Os PPCs dos cursos não detalham as novas práticas adotadas pelos cursos, nem as adequações implementadas pela IES no que se refere ao ensino, necessitam também de atualizações curriculares, nos objetivos, na avaliação, no perfil profissional e na bibliografia que deverão ser discutidas pelos NDEs dos mesmos; não há um programa de monitoria institucionalizado; a

pesquisa ainda é tímida no âmbito das linhas estabelecidas no PDI; docentes com dificuldades em trabalhar a interdisciplinaridade; elaborar plano de ensino; estratégias de ensino;

Há a necessidade de um maior acompanhamento pedagógico dos docentes; inexistência de um programa de formação docente; dificuldades dos docentes em se adequar as dificuldades de aprendizagem dos acadêmicos do primeiro semestre; pouco de envolvimento dos docentes e acadêmicos nas atividades de extensão; não institucionalização do programa de monitoria na IES; necessidade de adequação do número de professores orientadores a demanda de acadêmicos no estágio interno obrigatório do curso de Direito (NPJ); alta rotatividade da coordenação do Núcleo de estágio; necessidade de maior divulgação das atividades dos núcleos de prática a comunidade acadêmica; necessidade de maior integração dos núcleos de prática com o ensino, docentes, NAPE; há lacunas na proposta de avaliação da aprendizagem da IES; ausência de uma coordenação de TCC e de um programa de acompanhamento que defina as políticas de orientação TCCs (formatação; apresentação); ausência de um manual de orientação da organização de trabalhos acadêmicos.

Recomendações

Pedagógico

Sugere-se a criação de um programa de apoio pedagógico incluindo: Apresentação da proposta de ensino da FABEL aos docentes; programa de formação docente; oficinas, estudos, discussão de temas relacionados a prática docente;

Acompanhamento do desempenho dos acadêmicos, das disciplinas críticas de cada curso da graduação com emissão de relatórios das disciplinas críticas, bem como o encaminhamento para o núcleo de atendimento ao estudante e ao NAPE;

Realização de sondagem das dificuldades dos acadêmicos junto aos docentes e encaminhar listagem para o nivelamento e Núcleo de Atendimento ao Estudante;

Acompanhamento dos planos de ensino; planos de aula; avaliações;

Reuniões periódicas com os coordenadores de curso; docentes e gestores;

Organização do planejamento interdisciplinar (todos os docentes devem fazer relação da sua disciplina com as demais do semestre);

Avaliação de cada evento do núcleo de acompanhamento pedagógico;

Emissão de relatório semestral das atividades pedagógicas realizadas no semestre;

Registros de atividades interdisciplinares realizadas (mini-projetos; relatórios; plano de ensino);

Organização de uma videoteca de apoio ao trabalho docente (filmes; documentários);

Disponibilização de material para leitura complementar dos docentes (textos reflexivos sobre educação);

Criação de um grupo de estudo de temáticas educacionais envolvendo corpo técnico e docente;

Acompanhamento da avaliação docente junto a CPA;

Criar um link no site do núcleo de apoio pedagógico contendo: apresentação; responsável; objetivo; cronograma de atividades, fotos dos eventos;

Realização de reuniões com docentes para sensibilizá-los a respeito: frequência em sala (critérios); estratégias atraentes;

Acompanhamento da frequência dos acadêmicos e a evasão da aula/disciplina;

Visita as salas bimestralmente;

Realização de reuniões com representantes de turma para tratar: desempenho docente; cumprimento das aulas;

Acompanhamento do trabalho docente em sala de aula;

Pesquisa e Extensão

Criação da coordenação de pesquisa na IES; revisar e implementar o programa do NAPE; definir políticas de incentivo e implementação da pesquisa, produção e publicação de trabalhos científicos dos acadêmicos em documentos institucionais (PDI); revisar e implementar o programa de iniciação científica na FABEL; realização de uma feira transdisciplinar; realização de um Fórum interdisciplinar com produção de artigos atrelado a avaliação da aprendizagem; Organizar e criar um anais dos artigos dos acadêmicos para publicação interna; selecionar e publicar artigos dos acadêmicos no site; disponibilizar na biblioteca artigos produzidos pelos acadêmicos; realizar um concurso dos melhores TCCs do curso, premiar os melhores trabalhos e publicar; definir Carga horária docente para pesquisa e extensão; criar uma revista eletrônica para incentivo a pesquisa e publicação dos acadêmicos; estabelecer parcerias com empresas para investimento em pesquisa; criar grupo de pesquisa, atualizar informações no site; realizar uma explanação para docentes e acadêmicos sobre a conceituação do termo extensão e sua importância; os núcleos de prática juntamente com o NAPE deverão realizar atividades de extensão associadas à produção científica envolvendo os docentes e discentes; solicitar aos docentes sugestões de atividades de extensão de acordo com suas áreas de atuação e que envolvam os acadêmicos; criar registros das atividades de extensão – relatórios das atividades, lista de frequência, relatório de atividades do acadêmico e do docente, fotos; realizar processo seletivo para extensão

Monitoria

Revisar e implementar o programa de monitoria; definir um responsável pelo programa de monitoria acadêmica; Estabelecer processo seletivo incluir no calendário acadêmico; revisar valor da remuneração dos bolsistas; criar modelo de relatório de atividades dos monitores; realizar divulgação do processo seletivo de monitoria na IES, no site, no jornal; realizar reuniões periódicas com monitores e docentes; inserir link no site.

Estágio

Criar um plano de trabalho do Estágio; definição das normativas do estágio interno e externo; definir políticas de estágio e rever o regulamento (atribuições dos supervisores, orientadores e coordenador de estágio); redimensionar o número de acadêmicos por orientador no NPJ; pesquisar junto às empresas o desempenho dos estudantes; delegar tarefas aos supervisores e professores orientadores de estágio; divulgar aos acadêmicos as políticas e regulamento de estágio; atualizar informações no site; definir calendário de atividades semestrais e divulgar no site, para os setores, nos quadros de aviso e outros, as atividades do semestre; elaborar relatório semestral das atividades do Núcleo de prática (com fotos, demanda, atendimentos, atividades realizadas); realizar reuniões bimestrais com orientadores dos núcleos e registrar em atas;

TCC

Criar o Núcleo de TCCs; definir responsável; padronizar as políticas de orientação TCCs,(formatação; apresentação); elaborar um programa do núcleo acompanhamento de TCCs; acompanhar o processo de produção do TCCs; incluir as práticas de acompanhamento do TCC nos documentos institucionais realizadas; organizar um cronograma de atendimento aos acadêmicos pela coordenação do TCC e dos orientadores; organizar oficinas e mini cursos para orientação dos acadêmicos; organizar relatórios e frequências das atividades realizadas; realizar duas reuniões por semestre com orientadores de TCCs; realizar reunião com coordenadores de TCCs dos cursos; inserir link no site;

Sugere-se a revisão dos PPCs dos cursos a fim de adequar e detalhar novas práticas adotadas na IES, bem como adequações necessárias quanto a estrutura curricular, avaliação, perfil profissional, atendimento ao acadêmico, metodologia e bibliografia.

Instituição da monitoria; o desenvolvimento de pesquisas nas linhas estabelecidas no PDI; uma maior divulgação das atividades de extensão e dos projetos desenvolvidos pela IES;

3.3. DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Forças:

Existência e implementação de projetos de responsabilidade social como: Cartilha Constitucional – Projeto que visa levar o estudo da Constituição Federal para a Educação Básica com objetivo de contribuir para a construção das bases da cidadania; Capacitação do Servidor Público – Que visa incentivar a formação de funcionários públicos a fim de contribuir para a melhoria dos serviços públicos; Projeto ilha do Combú - que visa oferecer água potável para comunidades, bem como orientação jurídica, Orientações sobre comércio, negócios, turismo e outros; Projeto Ver o Sol – que visa inserir pessoas da comunidade ao uso de novas tecnologias como o computador.

Fragilidades:

Inexistência de um planejamento escrito semestral das atividades dos projetos; Há poucos registros dos Projetos institucionais (relatórios, fotos), bem como divulgação; As informações dos projetos não estão atualizadas no site; Não há associação dos projetos com o ensino e a extensão; Não há clareza quanto ao quantitativo e percentual de funcionários públicos incluídos no projeto de incentivo a qualificação do funcionário público.

Recomendações:

Organizar um planejamento semestral das ações dos projetos (inclusão no site, para os setores e nos quadros de aviso); Ativação dos projetos Ilha do combú, ver-o sol; Atualização das informações e eventos dos projetos no site da IES; Elaborar relatórios semestrais de atividades dos projetos; Definir investimento em projetos de responsabilidade social; Buscar interação com as atividades de ensino e extensão, inserindo acadêmicos; Elaborar banners para divulgação dos projetos na IES; Realizar dois eventos de divulgação dos projetos para a comunidade externa;

3.4. DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Forças:

Existências de mecanismos internos de comunicação (e-mail; telefone; agenda on-line; quadros de aviso); utilização de estratégias de comunicação externa (atividades envolvendo escolas de Ensino médio; atividades em praças envolvendo os projetos de responsabilidade social; propaganda em jornal; rádio).

Fragilidades:

Falta de um plano institucional de marketing; Meios de comunicação com a sociedade são limitados; Não há continuidade nas Ações de divulgação da IES; O site da Fabel está sub utilizado (há um acúmulo de informações; o designer das informações dos links não está estético; falta atualização dos dados dos diversos setores; Quadro de avisos com acúmulo de informações e algumas defasadas;

Recomendações

Elaborar, implementar e divulgar um plano de Marketing institucional (interno e externo); Definir uma equipe de marketing institucional (incluir acadêmicos do curso de Marketing); Definir investimento para divulgação da Fabel; Realizar duas ações de divulgação da IES em jornal local por semestre; Realizar duas ações de divulgação da IES em televisão; Realizar duas ações externas de divulgação da IES por meio de panfletos; Realizar dois eventos de divulgação da IES em praças

locais; Realizar uma gincana envolvendo as escolas de ensino médio de Belém e região; Participar da feira do livro; Confeccionar material impresso sobre a Fabel para utilizar em eventos externos; Adquirir um quiosque personalizado para participação em eventos externos; Confeccionar banners de divulgação dos projetos da fabel; Elaborar um vídeo sobre a história da Fabel, seus diretores, cursos, projetos funcionários, setores, número de acadêmicos; Divulgar vídeo da Fabel em evento interno para funcionários e acadêmicos; Selecionar informações dos setores para divulgação no site e no jornal; Revisar o site institucional; Sugerir organização do site e disposição de informações; Estabelecer prazo para atualização de informações dos setores no site; -Institucionalizar o jornal da FABEL (estabelecer periodicidade; responsáveis); Publicar duas edições do jornal intitucional por semestre; Designar uma pessoa para anexar os avisos e retirá-los após a vigência; Divulgar o planejamento do setor para os demais da IES; Comunicar via e-mail os eventos do setor; Anexar nos quadros de aviso, informativo sobre o setor e funcionamento uma vez por semestre; Elaborar folder sobre o setor para distribuição em eventos internos; Realizar pesquisa de opinião uma vez por semestre;

3.5. DIMENSÃO 5 - A POLÍTICA DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Forças

Existência de um plano de cargos e salários; Existência de convênio com plano de saúde para desconto para funcionários; Oferecimento de lanche para funcionários; realização periódica de formação docente, do técnico administrativo e do pessoal de apoio.

Fragilidades:

O plano de cargos e salários necessita de adequações e não é amplamente conhecido pelos funcionários; A maioria dos docentes é contratado em regime de trabalho horista; Há poucos benefícios aos funcionários; Falta de um plano de formação do corpo técnico administrativo e docente;

Recomendações

Sugere-se a criação de um plano de formação docente e de funcionários em geral; A revisão do plano de cargos e salários e sua divulgação; Redimensionar o regime de trabalho dos docentes

considerando os indicadores do MEC para parcial e integral em todos os cursos; Definir carga horária docente para pesquisa, atendimento ao estudante, extensão, orientação; Fazer levantamento da formação docente/técnico administrativo (especialista, Mestre e doutor); Elaborar e implementar um plano de formação do corpo docente, coordenadores, técnico administrativo e apoio; Criar e divulgar uma constituição da FABEL definindo diretrizes gerais funcionamento, objetivos, papel de cada segmento, a missão da FABEL na sociedade, qual o perfil do funcionário; Estabelecer políticas de benefícios aos funcionários como: Desconto em farmácia; Horas descanso; Reconhecimento pelo trabalho; Realizar a comemoração dos aniversariantes do mês; Prestar homenagem no site, Jornal;- Adquirir material de suporte para os setores (apoio para braço; cadeiras adequadas; suporte para pés); Adquirir um kit de primeiros socorros para atendimento para atendimento de funcionários e acadêmicos; Criar um espaço de convivência para funcionários com sofá, cafezinho, água; Fornecer ajuda de custo uma vez ao ano para participação em evento no âmbito das áreas de atuação de chefe de setores e coordenações;

3.6. DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

Forças

Equipe técnica competente e comprometida com a qualidade dos serviços; Existência de documentos norteadores da ação da faculdade; evidência de ações na perspectiva de melhorar a qualidade dos serviços; realização de Encontros estratégicos periódicos envolvendo os funcionários;

Fragilidades

Necessidade de um planejamento global e integrado das atividades dos cursos e institucional; Falta de um plano institucional para captação de acadêmicos por meio de processos seletivos; Projetos pedagógicos dos cursos/PDI/PPI não estão em consonância com as adequações realizadas pela IES; Ausência de um organograma com atribuições dos diversos cargos (assessor pedagógico; coordenador de curso); Problemas no cumprimento das obrigações docente referentes à: proposta de ensino e de avaliação da aprendizagem da Fabel; horário de aula; apresentação do plano de ensino aos acadêmicos; elaboração de relatórios de atividades; Ausência de NDEs dos cursos; O coordenador não possui uma agenda para atendimento nos dois campos da FABEL; Falta de integração entre as bibliotecárias das duas unidades da FABEL; Não há planejamento de reuniões periódicas com funcionários; Regimento interno necessitando de adequações;

Recomendações

Sugere-se a elaboração de um plano estratégico participativo que incorpore todas as dimensões do SINAES; Organizar o calendário acadêmico semestral incluindo todas as atividades institucionais; Definir investimento específico para o processo seletivo; Instituir uma equipe responsável pelo processo seletivo da IES (elaboradores de prova, auxiliares e coordenador); Elaborar um cronograma anual dos processos seletivos; Realizar ações de divulgação dos cursos e da instituição por meio de: gincanas envolvendo as escolas de ensino médio; palestras vocacionais; atividades na praça; Elaborar um ranking de ingresso de acadêmicos nos cursos por processo seletivo; Organizar arquivo com os documentos do processo seletivo (frequências; editais; lista de aprovados; ocorrências); Revisar os documentos institucionais (PDI, PPI, PPC, regimento do NDE e interno (incluir prioridade no atendimento de deficientes e pessoas com mobilidade reduzida - definir novos cursos; políticas gerais da FABEL); Elaborar um documento com atribuições do coordenador de curso, docentes e do assessor pedagógico; Realizar reunião no início do semestre para informar e documentar a proposta de ensino obrigações docente na IES (lista de orientações); Incluir nas atribuições dos docentes: apresentação do plano de ensino (providenciar registro da ação -incluir no diário de classe e passar frequência para os acadêmicos); Criar modelos de relatórios para registro de atividades de ensino e aprendizagem realizadas no laboratório; biblioteca; sala de multimídia; STF; Compôr, regulamentar e institucionalizar os NDEs dos cursos da Fabel; Realizar reunião com docentes para explicitar a função do NDE na IES e no curso e apresentar seus membros, bem como divulgar suas ações; Estabelecer uma agenda de atendimento da coordenação aos docentes para cada campi e divulgá-la; Realizar uma reunião com as bibliotecárias para afinar os discursos, normativas, divisão de tarefas; Realizar duas reuniões com funcionários por semestre; Realizar ajustes no sistema mais escola (pontuar os problemas)

3.7. DIMENSÃO 7 - CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA

Forças

Salas de aula – Em tamanho, iluminação, limpeza, conservação, ventilação refrigeração, mesários adequados e atendendo a demanda; Existência de sala para docentes com banheiro; Existência de laboratório de informática em quantidade adequada a demanda de acadêmicos; Quantitativo de livros de acordo com o PPC dos cursos e em bom estado de conservação;

Fragilidades

Salas de aula – Necessidade de pintura em algumas salas do prédio II do campus I; Sala dos docentes - o quantitativo de cadeiras não atende a demanda de docente; não há computadores com internet e m quantidade suficiente a demanda de docentes; quadros de aviso em tamanho inadequado; Salas de aula – alguns quadros precisam ser trocados; Laboratório – apenas um

laboratório, não possibilitando ao mesmo tempo a utilização para pesquisa e atividade didática orientada; ausência de data show nos laboratórios; não há um registro de ocorrência no laboratório; biblioteca – Necessidade de adequação do acervo bibliográfico em qualidade e quantidade em todos os cursos; Os periódicos não ficam expostos aos acadêmicos; não há acesso direto do acadêmico ao acervo; Ausência de periódicos no âmbito específico dos cursos de Marketing e Direito (Direito Agrário); Núcleo de Práticas Jurídica – espaço físico não atende a demanda; há a necessidade de adequação de equipamentos e mesários; Acessibilidade – prédio anexo não tem rampa para deficiente e portadores de mobilidade reduzida, bem como a entrada do NPJ; corredor de acesso a diretoria e ao NAPE; banheiro do segundo andar precisa de reparos e ampliação, não atende a demanda de acadêmicos e não possui adequações para deficientes; Não há sinalização dos setores.

Recomendações

Salas de aula – Realizar serviços de pintura no prédio II do campus I; Sala dos docentes – Adequar o quantitativo de cadeiras para a demanda de docentes; adquirir 05 computadores com internet; Adquirir um quadro de aviso em tamanho adequado para informação aos docentes; Adquirir um sofá e disponibilizar material e espaço para leitura; Salas de aula – realizar reparo nos quadros; Laboratório – Dividir o laboratório em dois, sendo um para pesquisa e um para atividade didática orientada; anexar um projetor de imagem no laboratório destinado para atividade didática; Criar um livro de registro de ocorrência para o laboratório; biblioteca – Realizar a contagem dos livros e fazer a adequação em quantidade e qualidade adequada a demanda e ao PPC dos cursos; Providenciar estande para exposição dos periódicos aos acadêmicos; Realizar adequação no espaço físico da biblioteca que permita o acesso do acadêmico ao acervo; Adquirir periódicos no âmbito específico dos cursos de Marketing e Direito (Direito Agrário); Núcleo de Práticas Jurídica – Ampliar o espaço físico e fazer a adequação de equipamentos e mesários; Acessibilidade – construir rampas na entrada do prédio anexo; na entrada do NPJ; corredor de acesso a diretoria e ao NAPE; Realizar reparos e ampliação do banheiro do segundo andar destinado aos acadêmicos; Providenciar a sinalização dos setores.

3.8. DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Forças

Existência de um processo de avaliação contínuo que resulta em recomendações de melhoria para a IES em todas as dimensões previstas no SINAES, bem como acompanhamento das ações da faculdade no atendimento destas.

Fragilidades

Pouco retorno a comunidade acadêmica em relação aos resultados das avaliações realizadas pela CPA; Plano de avaliação da CPA desatualizado em relação às novas práticas da comissão de avaliação; alguns componentes da CPA não atuam efetivamente no processo de avaliação por indisponibilidade de tempo; Não há um acompanhamento sistemático das ações dos setores em prol das recomendações da CPA; as informações da página da CPA não estão atualizadas.

Recomendações

Definir novos componentes da CPA: acadêmicos; docentes; representante da sociedade civil; Redimensionar o projeto de avaliação da FABEL; Realizar a avaliação institucional e docente uma vez a cada semestre; Socializar resultados das avaliações e ações da FABEL no atendimento as recomendações da CPA; Organizar um estande de divulgação das ações da Fabel a partir das avaliações realizadas; Providenciar banners de divulgação das ações da Fabel

a partir das avaliações; Elaborar folders de divulgação da CPA e das avaliações; Acompanhar as ações dos setores da IES em relação as recomendações da CPA; Acompanhar o processo de reconhecimento dos cursos; Realizar levantamento de necessidades da CPA; Definir investimento para as ações da CPA; Atualizar informações sobre as avaliações realizadas e dos seus resultados no site;

3.9. DIMENSÃO 09 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Forças

Existência do atendimento psicopedagógico aos acadêmicos; Atividades iniciais de nivelamento

Fragilidades:

Apesar da existência de atividades caracterizadas como nivelamento acadêmico, não há um programa institucionalizado com acompanhamento sistemático e organizado que permita a verificação de fragilidades e avanços no processo ensino aprendizagem; Não há atendimento extra-classe aos estudantes referente as disciplinas críticas; Não Existência de um programa de acompanhamento do egresso; Não existe de apoio à participação de congressos, seminários, cursos fora da instituição, encontros; Falta de um acompanhamento da evasão; Falta de um manual de orientação de normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos; Guia acadêmico defasado; Não há a descrição dos serviços de atendimento ao acadêmico nos documentos oficiais.

Recomendações

Sugere-se a IES: Criar um programa de atendimento ao acadêmico que integre: sistematizado de nivelamento acadêmico associado ao Projeto Ler é saber, com acompanhamento sistemático das fragilidades e avanços no processo ensino aprendizagem; atendimento extra-classe aos estudantes referente as disciplinas críticas; Programa de acompanhamento do egresso (acompanhamento da inserção no mercado de trabalho; formação continuada; divulgação de atividades realizadas no site, jornal); Programa de apoio à participação de congressos, seminários, cursos fora da instituição, encontros; Sistema de acompanhamento da evasão; Atualização e disponibilização de forma impressa e digital do guia acadêmico; a revisão dos documentos oficiais da IES (PPC; PDI, PPI) com a inclusão dos atendimentos disponibilizados aos acadêmicos.

3.10. DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Forças

Verificou-se investimentos da IES no ensino, extensão, responsabilidade social, capacitação docente, infra-estrutura, evidenciados por meio da aquisição de equipamentos audiovisuais, acervos bibliográficos, ampliação e melhorias na infra-estrutura das salas de aula, organização de cursos para discentes e docentes e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

Fragilidades

Apesar de se verificar investimentos e melhorias nos diversos setores, a IES não possui um planejamento anual de investimento, realizando-os de acordo com a necessidade;

Recomendação

Sugere-se que a IES: Elabore um planejamento estratégico institucional que incorpore as dimensões do SINAES e os investimentos previstos; busque mecanismos de divulgação periódica dos investimento realizados para a comunidade acadêmica;

4. ATENDIMENTO AS RECOMENDAÇÕES DA CPA

A Comissão Própria de avaliação de posse dos relatórios avaliativos e das recomendações proferidas a cada dimensão do SINAES, verificou as seguintes ações da Faculdade de Belém:

DIMENSÃO	AÇÕES DA IES
1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional Condições	
2 - A política para o ensino, a pesquisa e a extensão	
3 - A responsabilidade social	
4 - A comunicação com a sociedade	
5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	
6 - Organização e gestão da instituição	
7 - Infra-estrutura	
8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional	
9 - Políticas de atendimento aos estudantes	
10 - Sustentabilidade financeira	

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da implantação do projeto de auto-avaliação não foi tarefa fácil, muitos foram os obstáculos, desde a falta de interesse a questão tempo. Mas não podemos dizer que essa prática nos trouxe apenas mais trabalho e problemas, ela suscitou em nós algo muito importante, o desejo incessante de buscar cada vez mais a qualidade e a excelência na educação. Sim, nos sentimos frágeis ao detectarmos nossas falhas, mas ao nos depararmos com as fortalezas e com todo o nosso potencial, nos renovávamos para prosseguir.

A integração da comunidade acadêmica nesse processo foi crucial para a sua realização com sucesso. Podemos dizer, hoje, que construímos uma cultura avaliativa em nossa instituição.

Concluimos mais essa etapa com a certeza de que muito aprendemos, muito melhoramos, e que a busca continua. Nós que fazemos a FABEL acreditamos em uma educação Superior de qualidade, para tanto trabalharemos incansavelmente para alcançarmos esse fim com a convicção de que a avaliação é o caminho.